

Militares negam "culto ao ódio"

"As comemorações da Intentona Comunista de 1935 não representam um culto ao ódio, nem uma profissão de fé à intolerância; antes, vislumbramos um momento precioso para, reafirmar as convicções democráticas, os ideais de soberania e a repulsa ao sectarismo e à radicalização de todos os matizes". A afirmação está contida na Ordem do Dia alusiva às comemorações da Intentona Comunista, assinada pelos ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Os militares dizem em sua mensagem que o cidadão de hoje não deve alimentar extremismos e atitudes insensatas, como aqueles que golpearam seus concludadãos. "As Forças Armadas", acrescentam, "como um segmento da sociedade, reafirmam neste momento sua inexpugnável união, um acentuado e amplo respeito e irrestrita confiança mútua, projetando-a na figura do seu comandante supremo de hoje (Sarney) por sabê-lo homem comum, lídimo e característico representante de todos os cidadãos do povo".

Com a presença de José Sarney, hoje, na Praia Vermelha, ao lado dos chefes militares das três Armas e do ministro da Justiça, a cerimônia alusiva à Intentona Comunista consistirá na leitura da Ordem do Dia sobre o evento, uma tradição que os militares repetem há cinco décadas. Após o encerramento da solenidade, Sarney retornará à Brasília.

27/11/88